

70º - O CRISTÃO: COMPETIDOR VITORIOSO

1ª Coríntios 9.24-27 – “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.

O dia 31 de dezembro é marcado por uma corrida famosa – A Maratona de São Silvestre. O número de competidores é enorme. Alguns correm com seriedade e outros procuram apenas diversão. É divertido ver alguns competidores fantasiados correndo pelas avenidas de São Paulo. Eles fazem caricaturas de políticos e aproveitam a ocasião para satirizar alguns acontecimentos. A maioria das fantasias vai ficando pelo meio do caminho, sendo pisoteadas pela multidão, e os competidores fantasiados se dão por satisfeitos se conseguirem chegar ao final da corrida e outros se satisfazem apenas em aparecer na televisão.

A corrida premia apenas os três primeiros colocados. Os outros recebem uma medalha por sua participação. Alguns competidores se preparam durante o ano todo para ter a chance de competir com possibilidade de vencer. O seu alvo não é a competição em si ou o prazer de participar. Esses competidores levam a corrida a sério e o seu desejo é cruzar a linha de chegada em primeiro lugar. Nesse dia suam a camisa e dão o melhor de si. Eles procuram se superar e entre estes que se superam é que sai o vencedor que subirá no lugar mais alto do pódio e levará o prêmio e o troféu para casa.

Desse capítulo tiramos cinco estudos. No primeiro tratamos sobre algumas questões espirituais levantadas por Paulo; O segundo tratou dos direitos dos obreiros e mostramos que aqueles que se dedicam ao serviço sagrado devem ter o seu trabalho valorizado no que tange ao aspecto material e espiritual; O terceiro entrou na questão evangelística e mostrou que todos os cristãos têm por obrigação serem evangelistas; O quarto levou a questão evangelística para a

prática, mostrando que para evangelizar é preciso ser criativo. Agora veremos que quem é um cristão fiel, seja na vida pessoal ou no cumprimento do seu dever cristão, tem de agir como um competidor que luta para vencer e que não se contenta apenas em competir.

Como base desse estudo usaremos o tema:

O CRISTÃO COMO UM COMPETIDOR VITORIOSO.

Esse estudo é necessário porque a realidade da maioria dos cristãos é de uma vida apática e muitas vezes derrotada. Muitos são cristãos indiferentes com a vida dos incrédulos e com sua própria vida, visto não cuidarem de ter um relacionamento pessoal íntimo e intenso com o seu Salvador. Desse jeito vivem sem fazer diferença alguma, sem vencer nenhuma batalha e sem cumprir o seu papel como representantes de Jesus nesse mundo.

Percebemos no texto que **SÓ QUEM ENTRA NA COMPETIÇÃO TEM ALGUMA POSSIBILIDADE DE VENCER** – *“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis”*.

Nos jogos Pan-Americanos vários países mandam seus representantes mais bem preparados com a esperança de que retornem para seus países com medalhas de ouro. Porém, de cada modalidade esportiva apenas um país será o vencedor e poderá expor com orgulho a sua medalha de ouro.

Nem todos ganharão, mas todos que participaram poderão dizer com satisfação: *“Eu competi nos jogos Pan-Americanos”*. Os competidores que foram eliminados nas pré-seleções nem isso poderão dizer, pois para eles era impossível vencer, visto que nem ao menos participaram das competições.

Na última olimpíada houve uma situação engraçada. Entre os melhores nadadores do mundo inteiro havia um nadador meio desengonçado. Era o representante de um país africano que nunca tinha participado de olimpíadas. Ele não tinha preparo algum e muito menos a chance de vencer, no entanto ele estava lá, entre os melhores do mundo. Ele não ganhou a competição, porém fez o melhor que pode. Se não venceu, pelo menos tentou, pois participou.

O cristão, quer queira, quer não, está envolvido numa competição. Porém, nossa luta contra as trevas é muito mais que uma competição. O prêmio para o vencedor é incomparavelmente melhor do que qualquer troféu (Ap 2.7,11,17,26 / 3.5,12,21). Também a derrota trará resultados muito piores do que as frustrações de um competidor que não conseguiu chegar em primeiro lugar (Ap 21.8 – *“A parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”*).

A luta espiritual em que estamos envolvidos é uma luta de vida ou morte. O senhor das trevas não quer perder os seus escravos e o nosso Senhor não está disposto a nos perder para o inimigo. Isso é verdade, pois Jesus mesmo disse: *“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo algum lançarei fora”* (João 6.37) e *“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão... e da mão do Pai ninguém pode arrebatar”* (João 10.28,29).

Do lado do inimigo, vem o alerta: *“Sede sóbrios e vigilantes. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”* (1 Pedro 5.8). Diante desse cenário de lutas intensas, com poderes espirituais envolvidos, não há como tratar a vida espiritual como uma brincadeira.

É lógico, e todo crente sabe, que nossa salvação não depende de nossas obras ou dos nossos esforços – Ela depende da misericórdia, da graça e do amor de Deus, em Cristo Jesus. Paulo mesmo disse: *“Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”* (Rm 9.16). No entanto, não nos cai bem a preguiça, a comodidade, o desprezo às nossas tarefas como representantes de Cristo. Não podemos ficar parados como se essa luta não envolvesse a nossa vida terrena e nossa salvação eterna.

A luta espiritual acontece numa esfera espiritual, porém os efeitos dessa batalha são sentidos por nós em nossa vida cotidiana. Quanto mais próximos de Deus estivermos, mais seguros estaremos e paz sentiremos em nosso coração. Quanto mais distantes de Deus estivermos, mais fracos e susceptíveis a quedas estaremos. Caindo em pecado o homem se afasta de Deus (Is 59.2) e se entrega aos cuidados de Satanás que fará todo o possível para segurá-lo nas trevas,

tentando evitar que esse indivíduo tenha contato com Deus e desfrute dos benefícios da presença divina, que o próprio Satanás perdeu ao pecar.

Deus deseja ver o seu povo lutando. Ele não se agrada de contemplar cristãos agindo como se fizessem parte desse mundo pervertido e pecador. Ele deseja ver todos os seus filhos envolvidos na luta contra o pecado e contra tudo aquilo que os afastam dEle.

Salmo 144.1 mostra claramente esse desejo de Deus, visto que é ele mesmo quem nos prepara para a batalha. Veja: *“Bendito seja o Senhor, rocha minha, que me adentra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra”*. Se ele mesmo nos prepara e nos dá as armas certas é porque nos quer ver lutando, e para vencer.

Em I João 3.3, o autor sagrado mostra que a batalha cristã é pessoal e envolver-se nela é um dever pessoal de cada cristão – *“A si mesmo se purifica todo aquele que espera em Cristo”*. Se o cristão espera a sua salvação que é garantida por Cristo ele não pode ficar de braços cruzados. Ele tem de lutar com todas as suas forças.

Essa mesma recomendação nós encontramos em Malaquias 2.16, que diz: *“Cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis”*. Quem não se cuida acaba envergonhado, e ainda pior, se afasta de Deus e o envergonha.

Judas, o irmão de Jesus, não o escariotes, escreveu em sua carta: *“... me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”* (v.3.) Ele era um dos líderes dos cristãos em Jerusalém e viu que cristãos estavam relaxando em sua vida cristã e percebeu que esse era um risco enorme de uma queda espiritual. Ele diz que os crentes devem *“batalhar pela fé recebida”*. Devemos valorizar a fé que Deus nos deu gratuitamente. Desvalorizá-la é o mesmo que desvalorizar aquele que a deu – Deus.

A arma usada por nosso inimigo é nossa própria natureza. Entrar na batalha espiritual não é lutar contra demônios. A batalha espiritual é travada dentro de nosso ser. Os demônios não podem obrigar um cristão a pecar. Eles

tentam de todos os modos influenciá-lo para que se afaste de Deus e se deslumbre com alguns prazeres terrenos. Se isso acontecer, o cristão cairá.

Quem entra nessa batalha luta para vencer os seus próprios impulsos carnis. O problema desses impulsos é que nossa natureza tem prazer neles, mesmo que eles ofendam a Deus. Em Romanos 7.21-23, Paulo diz: *“Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei, que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros”*.

O cristão não pode *“se aceitar como é”*. Se o estado natural do homem fosse bom não seria necessário que Cristo morresse na cruz para nos salvar e, também, não seria necessário enviar o Espírito Santo para nos santificar. Por isso o cristão tem de entrar na batalha e fazer como Abraão que *“se fortaleceu pela fé”* (Rm 4.20). O que não pode acontecer é um cristão se acomodar e se esquecer de que existe uma batalha espiritual acontecendo, batalha esta que envolve tua vida e tua alma.

Dissemos que só quem entra na competição tem alguma possibilidade de vencer. Isto foi dito baseado nas palavras de Paulo: *“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis”*. Quem compete corre o risco de perder, porém se não entrar na competição não terá nenhuma chance de vencer.

Veremos agora que **SÓ VENCE AS BATALHAS ESPIRITUAIS QUEM MANTÉM OS OLHOS NOS PRÉMIOS CELESTES** – *“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível”*.

Há alguns anos uma imagem impressionou a todos. Uma moça competia numa maratona. Os primeiros colocados já haviam chegado e os organizadores já davam a corrida por encerrada, porém algo chamou a atenção de todos. Pelo portão do estádio entrou uma moça que quase não conseguia correr mais. As câibras tomavam conta de todo o seu corpo, ela estava toda retorcida, porém ela não desistia. A plateia ficou de pé e gritava para incentivá-la. Cruzar a linha de

chegada era algo que parecia impossível, mas mesmo toda torta e cheia de dores, ela cruzou.

Muitos naquele dia desistiram. Quando o cansaço chegou e percebendo que não haveria mais um lugar no pódio esperando por eles, voltaram para suas casas. Não sabemos quem foi o vencedor daquela corrida, mas sabemos que aquela moça foi uma vitoriosa. Ela não ganhou medalha, mas superou a si mesma. Sua batalha envolvia mais que uma medalha, envolvia sua autoestima.

O que motiva esses competidores a superar os seus limites? Sabemos que o prêmio é importante, porém não é um valor tão alto assim. A medalha de ouro que recebem nem de ouro é. É mais uma questão de orgulho pessoal e do prazer de deixar outros para trás do que de um valor material. Como o valor financeiro não é algo que arrebate o coração de todos os competidores muitos desistem da competição. Só lutariam até o fim se o prêmio fosse algo que despertasse o seu desejo mais íntimo.

A batalha espiritual em que estamos envolvidos não promete medalhas ou troféus. O cristão que entra na vida cristã com outra aspiração que não seja a esperança da glória ficará frustrado e desistirá no meio da jornada. Somente quem luta com os olhos nos céus e com a esperança de receber os galardões celestes é que vence as batalhas espirituais.

Paulo disse: *“Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens”* (1ª Coríntios 15.19). O cristão não vencerá batalhas terrenas e muito menos as batalhas espirituais se sua esperança se limitar aos benefícios terrenos. Porém, se o cristão estiver totalmente envolvido com as promessas dos bens celestes ele disporá até de sua própria vida e ela não lhe será mais importante do que a fidelidade que deve demonstrar a Deus. Os mártires pensavam assim e foram fiéis até a morte.

A teoria de Satanás é a teoria de que os homens só servem a Deus por causa da prosperidade financeira, da saúde e da paz familiar. No caso de Jó, como ele amou a Deus e sua esperança foi superior ao que ele podia receber nesse mundo, depois de perder todos os bens, sua família e sua saúde e continuar fiel a Deus, Satanás foi derrotado e frustrado nessa batalha.

Observe algo muito importante: Essa batalha foi travada entre Satanás e Deus, porém tudo aconteceu na vida de Jó. Satanás descarrega nos homens as suas próprias frustrações, pois ele não foi capaz de amar a Deus e agora acha que nenhum homem conseguirá.

Essa é nossa batalha principal – AMAR A DEUS ACIMA DE TUDO. Se Jó não entrasse na batalha para ganhar e não fosse fiel como foi, ou se tivesse a concepção errada do que é ser abençoado, Satanás sairia vitorioso e provaria que o homem é incapaz de amar a Deus sem receber algo em troca por sua fidelidade.

O objetivo final do cristão não é ganhar medalhas ou bens materiais. O cristão corretamente doutrinado não busca bens terrenos. Ele aspira agradar a Deus em todos os seus atos. A satisfação de Deus é seu alvo central e ele entrará nessa batalha espiritual com a determinação de nunca sucumbir diante das tentações para sempre ter Deus contente consigo.

Paulo disse: *“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível”*. Várias reportagens são feitas com atletas que se preparam para os jogos. Numa delas um maratonista foi entrevistado e contou que corre trinta e cinco quilômetros pela manhã e mais vinte quilômetros à tarde. São cinquenta e cinco quilômetros por dia. Isso para mim, que não sou um exemplo de esportista, é inimaginável. Paulo já dissera isso há dois mil anos atrás. Ele disse que o atleta *“Em tudo se domina para ganhar uma coroa corruptível”*. Esses esportistas dão o melhor de si e superam suas fraquezas para receber um prêmio perecível.

Paulo faz a comparação entre nós e o empenho desses esportistas para nos sensibilizar sobre a importância que devemos dar ao prêmio que Deus tem preparado para os seus fiéis. Se o esportista dá o melhor de si para conquistar algo “corruptível”, muito maior valor devemos dar àquilo que Deus tem preparado para nós.

Deus nos deu a salvação da ira vindoura e nos garantiu a vida eterna. Se observarmos isto com carinho não nos deixaremos influenciar por nada que esse mundo possa nos oferecer. Servir e agradar a Deus deve ser nossa maior motivação.

Qual é o limite que você tem de superar para ser fiel a Deus? Não sei quais são as tuas fraquezas, mas posso dizer com certeza que essa fraqueza visa uma satisfação carnal e essa satisfação carnal não te satisfará e ainda te trará culpas que se tornarão fantasmas que te atormentarão por toda a tua vida. Quem opta por vencer a luta, desejando agradar a Deus, obtém, além de muitas outras coisas, paz no coração.

Para se tornar um vencedor na batalha espiritual é preciso se dominar até as últimas consequências. Citarei alguns textos nesse sentido: *“Fazei Morrer a vossa natureza terrena”* (Cl 3.5). Quando uma cobra quer picar-te você esmaga a sua cabeça até ter a certeza de que ela morreu. Assim deve ser com nossa natureza caída. Se desejamos ser vencedores devemos ter a certeza de que ela morreu e não dita mais as regras de nosso comportamento.

Para conseguir essa vitória você tem de se deixar dominar pelo Espírito Santo, ouvir a Sua voz e obedecê-Lo. Veja: *“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis”* (Rm 8.13). É o Espírito Santo quem nos capacita a vencer. Sem ele não temos a mínima chance contra Satanás. A receita para dominar-te é: *“Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscências da carne”*.

Talvez você já esteja pronto para desistir. Acha que não vale a pena lutar mais e que a vontade de pecar é muito forte. O texto de Hebreus ensina até que ponto você deve lutar contra o pecado: *“Ora, na vossa luta contra o pecado ainda não tendes resistido até o sangue”* (Hb 12.4). De repente seu empenho não tem sido assim tão grande. Lute de acordo com essa regra, em obediência ao Espírito Santo, aspirando os bens celestiais, não os terrenos, e tenha a certeza de que essa luta já está ganha.

Ainda veremos que **SÓ VENCE AS BATALHAS ESPIRITUAIS QUEM TEM METAS DEFINIDAS** – *“Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes ao ar”*.

A igreja sempre necessitou de estímulos para lutar, pois facilmente se corrompia. Nem sempre os cristãos tiveram metas definidas e por isso acabaram se deixando levar pela situação. Quando a igreja se envolveu na política e passou

a dominar os reinos do mundo ela deixou o seu papel de evangelizadora e acabou se corrompendo. O período das trevas, como foi conhecida a Idade Média, foi causado pelo abandono do alvo. A igreja acabou derrotada.

O autor da carta aos Hebreus disse: *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o autor e consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra de Deus”* (Hb 12.1,2). O período era de tribulações e perseguições contra a igreja. Facilmente os cristãos se deixariam abater pela situação. O autor da carta mostra que eles deveriam fixar os seus olhos num alvo – Jesus Cristo. Ele é o melhor exemplo porque suportou tudo e foi vitorioso porque tinha o seu alvo definido – Cumprir o desejo do Pai.

Um agricultor usava seus bois para arar a terra e seu arado ficava todo torto. Um dia ele parou para observar o arado do vizinho e ele estava lindo. Os cortes na terra eram feitos com precisão e em linhas absolutamente retas. Curioso ele perguntou qual era o segredo do vizinho e ouviu dele que para o arado sair certo ele tinha de ter um alvo. Voltou e recomeçou o serviço e para sua surpresa o seu trabalho ficou ainda pior. Seu vizinho lhe perguntou qual o alvo escolhido e ele disse que fora um animal que pastava. Quando o animal caminhava ele mudava o traçado do arado. Isso lhe mostrou que para o trabalho ser bem feito é preciso ter um alvo, porém um alvo firme, fixo e seguro.

Em sua carta aos Efésios, no capítulo seis, Paulo dá uma lista de armas que devemos empunhar para sermos vitoriosos na batalha espiritual. As armas são: 1. Cinge-te com a verdade; 2. Vista-se com a justiça; 3. Calce os pés com o evangelho da paz; 4. Embrace o escudo da fé; 5. Vista o capacete da salvação; 6. Empunhe a espada do Espírito, a Palavra de Deus. Além dessas armas o cristão ainda deve orar e vigiar em todo o tempo, sendo perseverante na súplica a favor de si mesmo e dos demais irmãos (Ef 6.14-19).

Usando essas armas você será vitorioso. Tanto é verdade que Paulo antecipa-se, dizendo: *“Tomai toda armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis”* (v.13). Se você está disposto a entrar na luta saiba que terá de usar todas as suas forças, terá de lutar com desejo de vencer, tendo um alvo definido e terá de usar essas armas. Assim você vencerá.

Os Gálatas receberam um puxão de orelhas de Paulo por ter deixado o alvo correto. Ele disse: *“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho”. “Ó Gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros...”. “Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade? Esta persuasão não vem daquele que vos chama”* (Gl 1.6 / 3.1 / 5.7,8). Os Gálatas quase deixaram de ser cristãos úteis para se tornarem inúteis ao desviar seus olhos do alvo – Cristo. Isso mostra que na batalha espiritual se o competidor não tiver com seus olhos fitos no alvo será derrotado.

Nesse texto Paulo disse: *“Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes ao ar”*. Paulo tinha um alvo e o perseguia com todas as suas forças. Não é necessário comentar nesse estudo sobre a fidelidade de Paulo. No entanto, todo o seu sucesso não foi garantido porque Paulo era um homem excepcional ou melhor que qualquer outro. Ele apenas tinha as motivações e alvos corretos. Se queremos ser vitoriosos temos de usar as mesmas táticas do vitorioso Paulo.

Para encerrar, veremos que **SÓ É VITORIOSO NAS BATALHAS ESPIRITUAIS QUEM FAZ QUESTÃO DE VENCER** – *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha a ser desqualificado”*.

Nosso primeiro ponto de argumentação foi: só quem entra na competição tem alguma possibilidade de vencer. Se não entrar na competição não haverá qualquer possibilidade de vitória, posto que nem ao menos competiu. Sendo assim, entrar na batalha é o primeiro imperativo do texto. O outro é: *“Entre na*

batalha para vencer”. Temos de entrar na batalha, porém entrar como quem quer ganhar.

Dos milhares de competidores da São Silvestre muitos entram só pela farrá. Esses nunca cruzam a linha de chegada. Isto não pode acontecer com os cristãos. O cristão tem de entrar na luta e lutar com todas as suas forças contra tudo aquilo que o impede de manter comunhão com Deus. Nessa batalha o cristão tem de envolver sua paixão, sua vontade, seus sentimentos, sua emoções, sua razão e tudo o que o move para assim chegar ao final da luta como um competidor vitorioso. Sendo assim, o primeiro passo para vencer é entrar na luta. O segundo é lutar com garra, determinado a sair da competição com o prêmio nas mãos.

Já citamos o texto da carta aos Hebreus, onde o autor alertou os crentes que estavam sendo derrotados na batalha espiritual, mostrando a razão de sua derrota: *“Ora, na vossa luta contra o pecado ainda não tendes resistido até o sangue”* (Hb 12.4). O texto mostra claramente que para ser vencedor, na batalha espiritual, o competidor tem de lutar até o último grau de sua resistência – *“Até o sangue”*. Se analisarmos veremos que todos os vencedores só vencem porque superam todos os seus limites com o desejo de vencer.

Quem quer vencer deve fazer como Paulo. Primeiro ele disse que não lutava sem meta, ou seja, ele tinha um alvo claramente definido. Logo depois ele disse: *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão...”*.

Em qualquer competição o maior inimigo do competidor não é o seu concorrente – É O SEU PRÓPRIO CORPO E SUA PRÓPRIA MENTE. O concorrente não o poderá derrotar se o seu corpo e sua mente estiverem preparados para vencer. Mesmo que uma torcida de futebol faça todo o barulho possível, se o time adversário estiver preparado fisicamente e emocionalmente, ela não o atrapalhará e ele derrotará seu adversário, mesmo no seu campo.

Sabendo disso, Paulo não colocava a culpa de suas falhas em outras pessoas. Ele sabia que se quisesse ser vencedor ele teria de vencer a si mesmo. Culpar os outros por nossas derrotas é muito fácil. O mais difícil é aceitar que não fizemos todo o possível para vencer e assumirmos que nossas fraquezas nos impediram de chegar em primeiro lugar na linha de chegada.

Para isso não acontecer com ele, Paulo disse que *“esmurrava o próprio corpo e o reduzia a escravidão”*. O corpo do cristão não deve ditar as regras. Sabemos que nosso corpo se cansa facilmente e adora se esparramar numa rede, mesmo quando temos algo importante para fazer. É nesse sentido que temos de lutar e não aceitar as regras do corpo. Devemos assumir o controle do corpo e impor as regras que Deus impõe sobre nós. Nosso corpo deve fazer e sentir somente aquilo que é bom e agradável a Deus. Se obrigarmos o nosso corpo a ser escravo da lei de Deus e não nos deixarmos ser dominados pelas leis do nosso físico perecível, então temos maior possibilidade de vencer.

Outra razão que Paulo tinha para não desistir no meio da batalha espiritual, tornando-se um derrotado espiritual, era o fato de que ele era um referencial para muitas outras pessoas. Ele mesmo disse algumas vezes: *“Sede meus imitadores como eu sou de Cristo”* (1 Co 11.1 / Fp 3.17). Se Paulo, como o referencial que era e que pedia que os outros o copiassem, desistisse no meio da competição isso levaria muitas outras pessoas a desistirem também.

Ele se tornaria um exemplo negativo que traria muitos males para a igreja. Por isso ele disse: *“...para que, tendo pregado a outros, não venha a ser desqualificado”*. Quem cobra a correção de outros tem de ser mais correto que eles. Aos Romanos Paulo disse: *“Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”* (Rm 14.22).

Quando Paulo incentiva os crentes a serem vencedores ele o faz mostrando que para vencerem é necessário esmurrares o próprio corpo, como ele mesmo fez. Denunciando sua luta interna contra sua própria fraqueza ele mostrou que ele se tornou um vencedor porque aprendeu a combater a si mesmo e a vencer os seus próprios impulsos carnis e os ataques espirituais do inimigo. Antes de Paulo cobrar dos outros ele mostrou que ele mesmo fez esse caminho de lutas.

Mostraremos que queremos vencer quando todo o nosso corpo, todo o nosso tempo, todas as nossas forças, todo o nosso ser, toda nossa emoção e sentimentos estiverem envolvidos na tarefa de vencer. Nenhum competidor vence

a competição se não tiver concentrado nela. Nenhum cristão vencerá a batalha espiritual se estiver dividido entre os prazeres da terra e os tesouros dos céus.

Em Romanos 8.37, Paulo disse: *“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”*. Seja vitorioso. Empenha-te por completo nessa batalha tão especial, que envolve tua vida nesse mundo e a vida depois da morte. Essa batalha envolve o teu corpo e tua alma. Seja um vencedor!

Nesse estudo afirmamos: **O CRISTÃO É UM COMPETIDOR VITORIOSO.**

Para vencer as batalhas espirituais cada cristão deve lutar observando algumas regras:

SÓ QUEM ENTRA NA COMPETIÇÃO TEM ALGUMA POSSIBILIDADE DE VENCER – *“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis”*.

SÓ VENCE AS BATALHAS ESPIRITUAIS QUEM MANTÉM OS OLHOS NOS PRÊMIOS CELESTES – *“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível”*.

SÓ VENCE AS BATALHAS ESPIRITUAIS QUEM TEM METAS DEFINIDAS – *“Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes ao ar”*.

SÓ É VITORIOSO NAS BATALHAS ESPIRITUAIS QUEM FAZ QUESTÃO DE VENCER – *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha a ser desqualificado”*.

Os jogos Para-Olímpicos do Canadá foram marcados por uma cena incrível. Cerca de dez jovens especiais, competindo numa modalidade de corrida, deram um exemplo extraordinário de amor ao próximo. Dada a largada, todos saíram correndo em busca da linha de chegada, porém um deles caiu e ficou para trás.

Todos os outros, ao verem o colega caído, pararam de correr e voltando, levantaram o colega, deram as mãos e caminhado juntos todos cruzaram a linha de chegada ao mesmo tempo.

Não podemos lutar as batalhas espirituais sozinhos. Apesar de termos as nossas batalhas particulares, nossa batalha é comunitária. Foi para isso que Jesus Cristo criou a igreja – Para fortalecermos uns aos outros. Temos de vencer essa batalha, porém, não adianta vencermos sozinhos. Se um de nossos irmãos ficar para trás e for derrotado, seremos derrotados com ele, pois ele é parte do corpo de Cristo, como nós.

O prêmio dos céus será levantado pelas mãos de todos os cristãos vitoriosos, juntos. Lá não haverá espaço para os derrotados e muito menos para os egoístas. Seja um cristão que batalha a guerra espiritual com o firme propósito de vencer.

Que Deus te abençoe!